



UM QUINTO PRÁTICA CRIMES

Cerca de 17% dos psicopatas praticam atos violentos contra integridade física dos outros, mostram os estudos dos especialistas sobre este distúrbio da personalidade.

Psicopatas mudam-se para a cidade à procura de estímulo

● **Nem todos** são assassinos violentos. Esbanjam charme, são egocêntricos e manipuladores

● **Vidas** aparentemente normais escondem procura do prazer imediato e insensibilidade à dor alheia

Dina Margato
dina.margato@jn.pt

Os psicopatas estão entre nós. São um a dois por cento da população. O mais natural é já ter-se cruzado com algum. Nem todos são assassinos em série, explica Rui Abrunhosa Gonçalves, psicólogo forense.

Esta perturbação da personalidade, caracterizada pela necessidade de manipulação e insensibilidade à dor dos outros, costuma manifestar-se em indivíduos ávidos de estímulos, sempre insatisfeitos, que, por isso, escolhem viver em grandes centros, mais animados. A explicação do perito em criminologia, habituado a traçar o perfil de arguidos em tribunais, foi dada a conhecer a propósito de um workshop sobre o tema, no Primeiro Congresso de Psicologia, que decorreu nos últimos três dias, em Lisboa.

"Um estudo em Inglaterra, baseado na investigação à população prisional, veio mostrar que os criminosos psicopatas da Escócia se tinham deslocado para Londres", conta o professor da Universidade do Minho. "Em Portu-



Violador de Telheiras é um exemplo apontado pelo psicólogo forense

gal, não será diferente." Os psicopatas são "muito permeáveis ao estímulo social, gostam do que lhes dá pica e de viver em constante risco". Por outro lado, "fartam-se das rotinas, não sa-

**DEZ A 16%
DOS PRESOS
EM PORTUGAL
SÃO
PSICOPATAS**

bem lidar com o tédio".

A população prisional em Portugal é constituída por 10 a 15% de psicopatas. Serão os psicopatas nacionais diferentes dos outros?

Há diferenças, responde Rui Gonçalves, sobretudo de ordem cultural. Nos EUA, por exemplo, têm uma cultura que favorece a violência, pela facilidade de acesso às armas de fogo e banalização da agressividade, herdada do tempo das conquistas da ter-

ra pelos cowboys. Mas nem todos os psicopatas são criminosos sádicos e mortíferos. Há muitos com vidas normais. Há até uma tabela para medir o grau de psicopatia (PCL-R). A população prisional norte-americana, por exemplo, reúne uma maior percentagem acima de 35 pontos (o máximo é 40).

A psicopatia pode, por exemplo, explicar muitos casos de violência doméstica Rui Abrunhosa. "São pessoas

aparentemente normais, que mascaram as suas intenções – o controlo com o objetivo de atingir o seu prazer imediato".

Munidos de uma inteligência hábil, sabem ocultar as manias e escolher as vítimas – pessoas vulneráveis, carentes, com fraca autoestima. As vítimas obedecem a um padrão. O agressor, por seu lado, justifica os seus atos pela necessidade de proteger o parceiro, explica Rui Gonçalves. Chegar até ele é sempre um caminho sinuoso, daí a importância da denúncia.

Um indivíduo psicopata é ainda alguém com dificuldade em perceber limites. É aí que a educação pode contribuir para este tipo de perturbação, lembra o psicólogo.

"Se não frustrar o seu filho ele não aprende os limites e eles são importantes para exercitar a tolerância à frustração". Não que haja uma causa efeito entre educação e psicopatia, ressalva, pois parte dos psicopatas tem um distúrbio neurológico. Segundo os muitos historais clínicos, a psicopatia não surge de um dia para o outro. Vem de trás, da infância e adolescência. O comportamento antissocial e a frieza são sinais. "A crueldade sobre animais é um clássico." ●

**CASOS
CONHECIDOS**

Dillinger português

Vitorino da Piedade é um bom exemplo de um psicopata. O "testa rachada", como era conhecido na prisão por causa de um traumatismo facial e craniano, cometeu uma série de crimes com ligeireza e sem sentimento de culpa. Durante o roubo numa pensão, o facto de a rececionista repetir uma frase, que ele avisou que não queria voltar a ouvir, foi suficiente para lhe dar um tiro. Aos 15 anos, já tinha sido detido 30 vezes. Morreu em 2003.

Violador de Telheiras

Tinha um comportamento amável com a namorada e sogros, que nunca o abandonaram durante o julgamento. Henrique Sotero foi condenado por 71 crimes, incluindo 16 violações a mulheres. Esperam-no 25 anos de prisão.

Homicídio de Beja

O facto de Francisco Esperança se ter suicidado na prisão impediu o diagnóstico. Segundo Rui Abrunhosa Gonçalves, podia ter uma anomalia psíquica grave. Francisco Esperança matou a catanada mulher, filha e neta.

"Uma parte das baixas podia ser evitada com psicólogos"

OS PSICÓLOGOS reclamam uma maior presença nas escolas e no Serviço Nacional de Saúde. Este é o repto lançado no Primeiro Congresso Nacional da Ordem dos Psicólogos, que terminou neste sábado.

"É preciso que a Psicologia funcione em proximidade com os cidadãos e contrariar a política de desinvestimen-

to que tem havido nos últimos Governos", declara o bastonário da Ordem dos Psicólogos, Telmo Baptista. Nos cuidados de saúde primários, existem 221 psicólogos para mais de 400 centros de saúde. Nas escolas, um único técnico dá assistência a mais 300 alunos.

"Seriam muitos os problemas sociais que podiam ser

PROFISSÃO

18

mil inscritos na Ordem
Há 32 cursos de Psicologia e 3000 desempregados,



evitados com a ação dos psicólogos", diz. "Parte das baixas seriam desnecessárias se houvesse acompanhamento psicológico". No seu entender, esta área ainda é desvalorizada e, apesar de ter sido superado o preconceito de há uns anos, há ainda a ultrapassar o obstáculo relativo à sua utilidade pública e contributo para o bem estar social.

O Congresso mostrou, a seu ver, uma enorme vitalidade da classe profissional – estiverem presentes cerca de 2000 psicólogos. Com a criação recente da Ordem, está em preparação a criação de cinco delegações regionais, cujos responsáveis serão eleitos por votação, e a definição das especialidades. "A Ordem está a organizar a atividade." ●